

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCACAO FISICA

LUANA SCAINI MINOTTO

**DEFESAS DO BASQUETEBOL FEMININO NA OLESC 2012: REFLETINDO
SOBRE OS DOGMAS CONSAGRADOS**

CRICIUMA,NOVEMBRO DE 2012

LUANA SCAINI MINOTTO

**DEFESAS DO BASQUETEBOL FEMININO NA OLESC 2012: REFLETINDO
SOBRE OS DOGMAS CONSAGRADOS**

O trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Carlos Augusto Euzébio

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2012

LUANA SCAINI MINOTTO

**DEFESAS DO BASQUETEBOL FEMININO NA OLESC 2012: REFLETINDO
SOBRE OS DOGMAS CONSAGRADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Esportes.

Criciúma, 28 de novembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Carlos Augusto Euzébio - Mestre - Orientador

Anelise Arns - UNESC

Iruan Teixeira - UNESC

Dedico o presente estudo as pessoas que me fizeram amar e passar por momentos inesquecíveis no esporte, João Fabrício Somariva e Antônio Luiz Lalalu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar força todos os dias, pois sem ele eu não conseguiria vencer essa fase da minha vida.

A minha família, minha mãe Eliane que está presente em todos os momentos, meu pai Valter que me apoiou sempre que precisei, e meus amados irmãos Lucas, Luciana, Luine e Luise.

A minha prima Taciene, que me acolheu nos momentos que precisei para a realização deste.

As minhas atletas e todos os profissionais que me ensinaram ao longo do tempo a buscar as conquistas através do basquetebol.

Ao meu orientador Carlos Augusto Euzébio pela atenção e dedicação que teve comigo ao longo deste trabalho.

Aos professores Iruan Teixeira e Anelise Arns por aceitar o convite e me ajudar nos momentos que precisei.

Aos professores que ao longo desta caminhada nos orientaram e ajudaram para a nossa formação.

Aos colegas de classe que foram companheiros, amigos, confidentes e fizeram destes quatro anos inesquecíveis.

“Não sou como deveria ser, nem o que eu queria ser, ou o que viria a ser, mas estou grato por não ser mais quem eu costumava ser”.

John Wooden

RESUMO

O basquetebol no Brasil tem se desenvolvido e buscado melhores formas para alcançar êxito, com expectativas e foco nos atletas e também nas equipes. Observa-se a busca constante dos técnicos e professores de basquetebol em estudar, analisar e obter um sistema de defesa eficiente e que seja eficaz para sua equipe. Sendo assim, esta pesquisa apresenta como tema: “Defesas do basquetebol feminino na OLESC 2012: refletindo sobre os dogmas consagrados”. Na tentativa de responder o seguinte problema: As vantagens e desvantagens dos sistemas apresentadas na bibliografia da área correspondem à realidade das competições? O estudo teve como objetivo geral: Analisar as defesas do basquetebol utilizadas pelas equipes femininas durante a OLESC 2012, tendo como Objetivos Específicos: compreender as vantagens e desvantagens dos sistemas defensivos a partir da literatura da área; identificar os tipos de defesas do basquetebol que são utilizadas; identificar arremessos de três pontos e contra ataques convertidos pelas equipes; verificar faltas feitas pelas equipes; analisar os resultados observados na OLESC 2012 com a produção da literatura pesquisada. O tipo de pesquisa foi descritiva, de natureza quantitativa e analítica e teve como intuito observar as defesas utilizadas pelas equipes femininas que participaram a partir da segunda fase da 12ª OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense) na modalidade de basquetebol. Como recurso metodológico foi elaborada uma matriz de observação, foi construída uma tabela por partida, para verificar quais tipos de defesa e quanto tempo cada uma foi utilizada. Identificou também bolas de três pontos sofridas, contra ataque a favor e faltas cometidas. Conclui-se através desta pesquisa que as vantagens e desvantagens apresentadas na bibliografia da área, nesses pontos pesquisados, se confirmam, e foi esplanada de forma mais detalhada durante o estudo.

Palavras-chave: Basquetebol. Sistema defensivo. Feminino.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Defesa 2- 1- 2.....	22
Figura 2 – Defesa 1- 2-2.....	23
Figura 3 – Defesa 1- 3-1	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JESC - Jogos Escolares de Santa Catarina

OLESC – Olimpíada Estudantil Catarinense

JASC – Jogos Abertos de Santa Catarina

NBA – National Basketball Association

FIBA – Federação Internacional de Basquetebol

WNBA – Women's National Basketball Association

CED – Conselho Estadual de Esporte

JESC – Jogos Escolares de Santa Catarina

FESPORTE – Fundação Catarinense de Esporte

LBF – Liga de Basquete Feminino

FCB – Federação Catarinense de Basquete

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.REFERENCIAL TEORICO.....	13
2.1 O BASQUETEBOL: HISTÓRICO, REGRAS E FUNDAMENTOS.....	13
2.2 SISTEMAS DEFENSIVOS NO BASQUETEBOL	17
2.3 OLESC	27
3. METODOLOGIA	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – MATRIZ DE OBSERVAÇÃO	47

1. INTRODUÇÃO

O esporte e principalmente o basquetebol, teve início verdadeiramente em minha história quando tinha doze anos, me interessei pela modalidade no colégio em que eu estudava e assim comecei a praticar duas vezes na semana, após algum tempo de treinamento o professor me levou para os jogos escolares de Santa Catarina (JESC), competição entre escolas. Nos treze anos, apenas um ano treinando o basquetebol, estava nos jogos escolares de Santa Catarina (JESC) sendo uma das principais atletas da equipe que foi o quarto melhor time do estado.

Após este fato fui chamada pelo técnico Antonio Luiz Lalau para treinar na equipe de rendimento de Içara, cidade vizinha de Criciúma que promovia a modalidade. Participei de Campeonatos Estaduais, Olimpíada Estudantil Catarinense (OLESC), JOGUINHOS e Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) conquistando algumas medalhas. Quando completei dezoito anos parei de treinar várias vezes na semana para estudar. Meu objetivo se tornou outro, não somente de medalhas como atleta, mas também de ser líder, técnica de um grupo que anseie conquistas na vida. Comecei a fazer Educação Física em 2009, atualmente sou técnica de basquetebol Mirim de Criciúma e foi isso que me motivou a fazer esse trabalho.

O basquetebol surgiu com o professor canadense James Naismith do Colégio Internacional da Associação Cristã de moços (ACM), com a finalidade de criar um jogo motivante e não violento que pudesse ser praticado em ambiente fechado em vista do rigoroso inverno da região. É uma modalidade coletiva e tem como objetivo fazer a bola entrar no cesto adversário para marcar pontos.

Desta forma a defesa é de suma importância dentro do jogo, e sua tática é escolhida de maneira que venha a fazer a equipe tomar menos pontos possíveis para que tenha um resultado positivo ao término do jogo. Assim, há uma busca constante pelos técnicos em utilizar a defesa mais eficiente para sua equipe.

O presente estudo visa dar enfoque ao sistema defensivo do basquetebol, pois atualmente há uma busca de estudos e práticas dos técnicos e professores da modalidade em desempenhar e conhecer a melhor defesa para aplicar nas devidas equipes, proporcionando menos erros e pontos tomados pela mesma.

O exposto me levou a pesquisar o seguinte **tema**: Defesas do basquetebol feminino na OLESC 2012: refletindo sobre os dogmas consagrados. A partir desta

definição, construí o seguinte **problema de pesquisa**: As vantagens e desvantagens dos sistemas defensivos apresentadas na bibliografia da área correspondem à realidade das competições?

Para responder tal problema de pesquisa, construí o seguinte **Objetivo Geral**: Analisar as defesas do basquetebol utilizadas pelas equipes femininas durante a OLESC 2012, tendo como **Objetivos Específicos**: compreender as vantagens e desvantagens dos sistemas defensivos a partir da literatura da área; identificar os tipos de defesas do basquetebol que são utilizadas pelas equipes femininas na OLESC 2012; identificar arremessos de três pontos e contra ataques convertidos pelas equipes femininas na OLESC 2012; verificar faltas feitas pelas equipes femininas na OLESC 2012; analisar os resultados observados na OLESC 2012 com a produção da literatura pesquisada.

O presente trabalho está organizado em capítulos em que foram abordados temas como: basquetebol, o histórico, regras e defesas, basquetebol no mundo, no Brasil e em Santa Catarina, e a OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense). Utilizando os embasamentos teóricos de vários autores Daiuto(1971), Coutinho (2001), Carvalho (2001), Ferreira e Rose Júnior (2003) e Primo (1986). O tipo de pesquisa é descritiva, de natureza quantitativa e analítica e tem como intuito observar as defesas utilizadas pelas equipes femininas que participaram a partir da segunda fase da 12ª OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense) na modalidade de basquetebol.

2. REFERENCIAL TEORICO

Será apresentado o jogo de basquetebol, levando-se em conta a origem, as regras, posicionamento de defesas e a especificidade de cada uma. Também é importante ressaltar o basquetebol feminino no mundo, no Brasil e ainda em Santa Catarina, além de abordar a OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense), a qual o presente estudo irá analisar os sistemas defensivos da modalidade de basquetebol feminino.

2.1 O Basquetebol: histórico, regras e fundamentos

O basquetebol teve seu início quando o rigoroso inverno de Massachusetts tornava o esporte ao ar livre uma prática impossível, e a prática em locais fechados tornava-se desmotivante.

Foi assim que Luther Halsey Gullick diretor do Springfield College, Colégio Internacional da Associação Cristã de Moços, convocou o professor canadense James Naismith para pensar em um jogo sem violência e estimulante durante o inverno e também com possível prática no verão. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

O jogo deveria ter um alvo fixo, com grau de dificuldade, a bola de tamanho maior que a de futebol, jogada com as mãos. O alvo acabou ficando a 3,05m de altura. Foram presos dois velhos cestos de pêssegos na parte superior de duas pilastras dando origem à cesta. Mais tarde seria cortada a base do cesto para que o jogo fosse realizado mais rápido e não tivesse a necessidade de subir para tirar a bola do cesto. James escreveu assim as primeiras regras do jogo que ao todo eram treze. No ginásio Armory Hill dia 11 de março de 1892 foi que ocorreu a primeira partida, sendo os alunos contra os professores. O basquetebol foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

O basquete no feminino surgiu em 1893 do dia 22 de março quando a Faculdade Smith, em Northampton, realizou o primeiro jogo de basquete feminino, e não foi permitido que homens assistissem à partida.

Em sete de março de 1953 Primeiro Campeonato Mundial de Mulheres é inaugurado em Santiago, Chile. Periodicamente este foi evoluindo e obtendo seu

espaço no esporte assim em 1976 pela primeira vez ocorre nos Jogos Olímpicos de Montreal no Canadá a disputa do basquetebol no naipe feminino. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009).

Atualmente joga-se o basquetebol feminino em quase todo o mundo, sendo que há o Campeonato Mundial feminino promovido pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) competição esta que reúne as melhores equipes nacionais de todo o mundo e se realiza de quatro em quatro anos FIBA (2012). Pode-se citar a liga de basquete feminino dos Estados Unidos Women's National Basketball Association (WNBA) que é de suma importância para o cenário internacional neste esporte, a liga foi fundada em 1996 como uma contrapartida National Basketball Association (NBA) e cresce a cada ano com atletas de alto nível mundial, além de técnicos, infraestrutura e o cenário, ou seja, em um todo, a cada jogo, o campeonato é de um nível excelente. Jogadoras de todo o mundo são chamadas pelas equipes da Women's National Basketball Association (WNBA) para defenderem a equipe, dentro dessas podemos citar algumas jogadoras brasileiras como Janeth Arcain, Helen Luz e Iziane Castro Marques WNBA (2012).

No Brasil o basquete começou quando o professor Augusto Shaw veio até o país convidado a dar aulas pela Mackenzie College, em São Paulo este trouxe livros e bola de basquete, curiosamente a nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente as mulheres, causando até dificuldade em difundir o esporte no país por causa do machismo da época (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009). Atualmente no Brasil há a (CBB) Confederação Brasileira de Basquete que filiada a ela existe as Federações de cada estado. A modalidade veio se desenvolvendo no naipe feminino, em maio de 2010 foi fundada a Liga de Basquete Feminino (LBF) que nasceu com o propósito de renascer o basquete feminino no país e conseqüentemente melhorar o nível e organizacional trazendo o crescimento. Na temporada 2011-2012 participam do campeonato e lutam pelo ouro nove equipes sendo elas Americana, Basquete Clube, Maranhão, Ourinhos, Catanduva, Santo André, São Caetano, São José e Blumenau. LBF (2012) Com isso a Seleção Feminina de Basquete está em fase de crescimento, haja vista que este ano há alguns compromissos onde pode ser citados os Jogos Olímpicos e Campeonato Sul Americano. No Brasil a modalidade no feminino tem um seus momentos marcantes e históricos, quando a Seleção Brasileira conquistou o ouro no Campeonato Mundial na Austrália em 1994 vencendo a equipe da China na grande final, em 1996

conquistou uma inédita medalha de prata nas Olimpíadas de Atlanta, e em Sydney 2000, ficou com a medalha de bronze.

Em Santa Catarina foi fundada a Federação Catarinense de Basquete (FCB) no dia 31 de março com o objetivo de promover, desenvolver o basquete no estado nos dois naipes, tanto o feminino como o masculino, hoje funciona de forma organizada e possui sua sede na capital, Florianópolis. Dentro disto há os clubes filiados que fazem parte das competições promovidas pela FCB (Federação Catarinense de Basquete), sendo eles: AABB Florianópolis, ACOB (Concórdia), ABLUJHE (Joaçaba), A.B. ALTO VALE (Rio do Sul), ABAVI (Balneário Camburiú), APAB (Blumenau), ASS. SONHO VIVO (Criciúma), A.D. BRUSQUE (Brusque), ADIEE (Florianópolis) AABJ (Joinville), AJAB (Jaraguá do Sul), BASQUETE JARAGUA, ASBB (São Bento do Sul), ASDEN (Navegantes), CLUBE CONCORDIA (Porto União), C.B. CHAPECO, C.D. INDEPENDENTE (São José), C.B. XAXIM, COLEGIO SALESIANO (Itajaí), CRICIUMA B.C., FUCAS (Florianópolis), INOVACAO B.C. (Chapecó), S.D. VASTO VERDE (Blumenau) e S.E. BANDEIRANTES (Brusque).

A FCB (Federação Catarinense de Basquete) promove campeonatos que no naipe feminino são campeonato estadual categoria mini (sub 12), mirim (sub 13), infantil (sub 15), infante juvenil (sub 17), juvenil (sub 19), adulto e Copa Santa Catarina. Além de apoiar as seleções estaduais e ter parceria com a FESPORTE (Fundação Catarinense de Esporte) que organiza a OLESC (Olimpíada Estudantil de Santa Catarina)¹ e outros eventos ligados ao esporte.

O basquetebol ao longo do tempo apresentou modificações evolutivas, principalmente nos aspectos físicos e táticos, mas desde a criação tem sua essência mantida. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

De acordo com Daiuto (1971, p.87) o basquete “[...] é um esporte completo. É uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diversos. É um conjunto de corridas, de saltos e de lançamentos”.

É um jogo dinâmico e coletivo, em que os praticantes precisam de habilidades motoras básicas e específicas. Há 12 jogadores em cada equipe sendo cinco efetivos e sete substitutos. Tem como seu principal objetivo atacar e acertar o cesto adversário e assim sendo proteger para que o adversário não tenha êxito em

¹ A OLESC será tratada mais a frente neste trabalho em função de sua importância metodológica para a presente pesquisa

atacar o cesto e marcar pontos, a duração do jogo é de quatro períodos de dez minutos cada um. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

Para o aprendizado inicial básico deste esporte se salienta os fundamentos. Através deles é que o jogo propriamente dito é composto sendo que são formados por seis fundamentos: manejo de corpo, controle de bola, drible, passe, arremesso, rebote².

O manejo de corpo através de corridas, deslocamentos, paradas bruscas, fintas e saltos. De acordo com Coutinho (2001), é preciso que os atletas desta modalidade tenham este fundamento bem desenvolvido, pois o esporte é muito dinâmico e necessita um bom trabalho de manejo de corpo para a execução de todos os outros fundamentos juntamente com o manejo de bola que também está relacionado, este por sua vez tem como objetivo fazer com que o atleta tenha controle/domínio sobre a bola.

O drible é o ato de impulsionar a bola contra o solo para que a mesma volte na sua mão podendo ser usado para avançar para a quadra adversária.

O passe denomina-se como a ação de enviar a bola de um companheiro a outro, sendo a forma mais rápida de chegar à quadra adversária, a recepção que tem ligação direta com o passe, se usa para receber o passe do companheiro da melhor forma possível.

Outro fundamento a ser enfatizado é o arremesso, que exige maior precisão para executá-lo. “Arremesso é um fundamento de ataque que consiste no lançamento da bola em direção á cesta, com o objetivo de marcar pontos.” (COUTINHO, 2001, p. 101).

O último a ser citado (mas não menos importante) é o rebote que pode ser utilizado frequentemente no ataque como na defesa, é a ação de recuperar a bola após o jogador arremessar e a bola não ser convertida.

As regras são orientadas pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), assim como as dimensões da quadra que deve ter vinte e oito de comprimento e quinze de largura o círculo central é marcado no centro da quadra de jogo e tem um raio de 1,80m. O lance livre é traçado paralelo a cada linha final, tem sua margem mais distante a 5,80 m da margem interna da linha final. (FIBA, 2012)

² O deslocamento defensivo - percebido por muitos como fundamento – aparece na literatura incluído no fundamento manejo de corpo

Nos dias de hoje, inúmeras mudanças marcaram a história do basquetebol. Com a evolução das regras o jogo se tornou muito mais dinâmico. O primeiro jogo da história ocorreu com sete participantes para cada lado, hoje é apenas cinco. O tempo de jogo passou de dois tempos de vinte minutos para quatro tempos de dez minutos. Com o objetivo de acelerar o jogo hoje foi estipulado oito segundos para a passagem da bola para o campo adversário. Existem as violações dentro do jogo como o andar com a bola, o drible ilegal, voltar à bola do ataque para a defesa e a regra dos cinco segundos que é o tempo onde o jogador deve dar um destino para a bola. No decorrer dos anos as mudanças foram ocorrendo onde em 1952 o garrafão é ampliado. Com o desígnio de deixar o jogo ainda mais rápido foi definida a regra dos 30 segundos para o arremesso, atualmente este tempo é 24 segundos. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

Quanto às faltas dentre as mais comuns são as faltas pessoais, as faltas duplas, antidesportivas e desqualificantes em que para cada falta há uma penalidade própria para a situação. Surgiram regras como também excluir o jogador da partida que comete cinco faltas pessoais ou técnicas. Dentro da lógica de jogo as regras nunca beneficiam o infrator e sim aquele que sofreu a infração. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

Em 1948 foi criada oficialmente a National Basketball Association (NBA), a liga profissional americana sendo que em 1980 aprova a cesta de três em seus campeonatos e que modificou consideravelmente o jogo e os processos de treinamento, cinco anos mais tarde a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) instituiu a cesta de três pontos com distancia de 6,25m, vale ressaltar que atualmente esta medida foi modificada para 6,75, novamente modificando o jogo e os processos de treinamento assim como o ataque e a defesa. (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009)

2.2 Sistemas Defensivos no Basquetebol

Para Reis (2009) a defesa do basquetebol deve ser ensinada e praticada desde a iniciação do atleta. Sendo que é de extrema importância assim como no ataque, treinar tecnicamente a defesa individual e coletiva da equipe respeitando as limitações impostas pela idade e nível de jogo. A defesa tem como objetivo fazer

com que o adversário tenha mais dificuldade ou impedir que receba a bola, tente o arremesso, faça o passe ou drible com facilidade, organize o ataque e monte o esquema de jogo. Para se defender com eficácia é preciso que cada defensor tenha determinação, agressividade e trabalho.

Durante a ação defensiva o jogador deve ter um devido posicionamento para melhor eficiência, assim conseqüentemente obterá melhoria no trabalho de pés e a manutenção do corpo em perfeito equilíbrio, sendo abertura de pernas superior que a linha dos ombros, joelhos semiflexionados com um dos pés ligeiramente à frente juntamente com o braço do mesmo lado e dirigido para cima com o outro semiflexionado para o lado e o tronco mais reto possível. Normalmente durante o jogo o defensor precisa se adequar as situações especiais, como por exemplo, marcação com o jogador que está com a posse de bola, marcação perto da cesta e marcação do adversário que está driblando. Porém, todas as adequações partem da posição básica de defesa. Há alguns aspectos importantes onde o defensor precisa ficar atento como: sempre estar entre o adversário e a cesta, não cruzar as pernas, evitar os saltos e fixar o olhar para o quadril do adversário reduzindo as possibilidades de ser fintado entre outras situações. (DAIUTO,1971)

No jogo a defesa é realizada em conjunto, mas está relacionada em função do comportamento individual dentro de quadra. Dentro desta perspectiva podem-se considerar dois sistemas básicos de defesa, sendo defesa individual ou defesa por zona. Encontram-se defesas usando variações ou adaptações das já mencionadas. Há ainda aquelas derivadas que são: defesas combinadas, mista e defesa por zona pressão. (REIS, 2009)

2.2.1 Defesa individual:

Este tipo de defesa foi a primeira defesa a surgir no basquetebol pelo Dr. Naismith, é adequado para trabalhar com princípios de defesa e tem como base o defensor marcar um determinado individuo, ou seja, acompanha o atacante em seus deslocamentos feitos pela quadra. O defensor fica de frente para o atacante e mantém a cesta em suas costas.

Um ponto fundamental para que o objetivo da defesa seja alcançado é a agressividade dos marcadores.

Sousa (2007) cita em sua monografia vários autores que afirmam que para uma defesa individual funcionar positivamente é preciso que os marcadores sempre pressionem o homem que estiver com a posse da bola, ou seja, o jogador adversário que estiver com a posse da bola sempre vai receber marcação forte pelo defensor que irá pressionar o drible e não deixar o atacante passar a bola.

Normalmente nesta defesa o jogador irá marcar um oponente com o mesmo perfil físico que ele, para que o ataque não tenha vantagem sobre a defesa. Um exemplo de desvantagem para a defesa é um armador que é um jogador mais baixo marcando um pivô que é o mais alto da equipe adversária.

Borges (2007) destaca as vantagens e desvantagens da defesa individual. A mesma tem como vantagens definir responsabilidades de cada marcador, exigir do defensor correta execução do posicionamento de defesa, desenvolver capacidade de antecipação e de reação ao movimento, dificultar os passes curtos e longos, **melhorar o número de roubos de bola**. E ainda embasado neste autor, pode-se citar as desvantagens desta defesa que facilita o movimento de corte nas costas, há **maior contato físico, portanto conseqüentemente mais faltas cometidas** e exige uma boa preparação física.

2.2.2 Sistema defensivo por Zona

Este sistema surgiu nos Estados Unidos pouco antes de 1910, a ideia original era que cada jogador de defesa teria vigilância somente sob a área designada a ele, como o passar do tempo foi se alterando esta situação que nos dias de hoje se encontra diferente, havendo as coberturas e movimentações conforme a bola.

Daiuto (1971, p. 273) cita que este tipo de defesa “[...] constitui uma combinação de diversos princípios e fundamentos”.

Neste sistema defensivo cada atleta tem a responsabilidade de marcar uma determinada zona, de acordo com o deslocamento da bola o defensor irá se movimentar na sua área (PAES, MONTEGNER e BARCELOS, 2009). Os jogadores se distribuem taticamente de várias formas diferentes, tendo como objetivo a melhor maneira de impedir a equipe adversária de fazer pontos, que resulta em diferentes zonas defensivas assim à área que o jogador vai ocupar depende da zona utilizada pelo técnico da equipe, esta disposição de cada jogar é influenciada por alguns

fatores, como altura e velocidade de cada jogador sendo que normalmente os menores e mais velozes ficam mais longe da cesta e os maiores procuram ficar com a posição que é mais próximo ao alvo defendido. As diferentes denominações dadas é de acordo com a distribuição tática do jogador onde a leitura é baseada em direção ataque-defesa.

Ferreira e Rose Júnior (2003) apontam que dentro deste sistema há as vantagens que este proporciona para a equipe defensora sendo elas: facilita o rebote da defesa, **facilita o contra-ataque**, a equipe consegue organizar melhor à volta para a defesa pelos posicionamentos pré-determinados e dificulta a equipe atacante de jogar embaixo/próximo da cesta. Dentro deste sistema encontramos as adversidades, ou seja, as desvantagens que a equipe defensiva encontra no uso desta, sendo que a defesa por zona facilita a troca de passes, **fica favorável a arremessos de média e longa distância**, necessita que os jogadores tenham bom entrosamento para realizar as coberturas de forma correta e em função das distribuições dos defensores proporciona áreas vulneráveis.

Cada jogador com sua posição específica tem sua atribuição na defesa, os jogadores das zonas de frente, ou seja, que ficam mais longe da cesta, devem evitar os arremessos de longa e média distância, marcar com firmeza os atacantes que estiverem com a posse da bola, não permitir que o adversário o supere com o drible, assim que recuperar a bola partir para o contra ataque rapidamente, manter os braços sempre em movimento para dificultar bons passes e nunca tirar os olhos da bola. Por sua vez os jogadores de trás também têm suas responsabilidades que são evitar os arremessos de perto, ter um bom rebote na defesa com o objetivo de saída rápida para o contra ataque, ter cuidado com a movimentação do pivô atacante e conhecer todas as posições, pois se precisar poderão ocupar outra posição na defesa. (DAIUTO, 1971)

2.2.2.1 Defesa por Zona 2-1-2

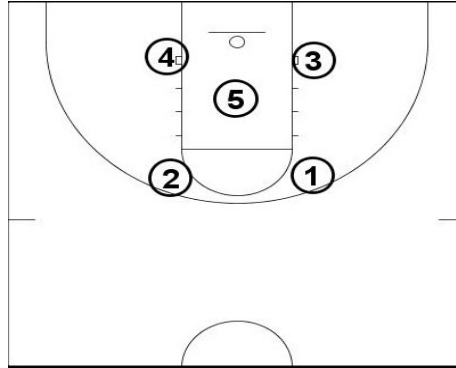
Nesta defesa zona dois jogadores se dispõem na linha do lance livre sendo um de um lado e outro do outro lado, um jogador no meio do garrafão e dois jogadores atrás que são os chamados guardas. A escolha desta defesa origina vantagens e desvantagens. Pode-se citar como **vantagens técnicas a fácil organização do contra ataque**, pois como os homens estão fixos e determinados

para cada setor da quadra assim quando a equipe se apossa da bola tem condições de planejar corridas rápidas para o ataque, **como é uma defesa que não leva muito ao contato pessoal o número de faltas cometidas tende a diminuir**, há o triângulo de rebote postado com isso aumenta o número de rebote da equipe defensiva. Usado taticamente quando o técnico percebe que a equipe adversária não tem bons arremessadores, os pivôs apresentam um grande perigo sendo jogadores altos e boa capacidade técnica e ter jogadores atacantes que infiltram com facilidade, a zona 2-1-2 dificultará e muito por possuir um poder de flutuação para o caso de infiltração. (BEARD, POPOWITZ E SAMSON, 1988)

Toda tática defensiva corre seus riscos, e possuem suas áreas que são vulneráveis a partir do posicionamento de cada defensor. Assim há algumas desvantagens, sendo que esta defesa tem posições definidas para cada jogador nem sempre estes conseguem armar a defesa de maneira rápida e por consequência causa áreas abertas onde o adversário pode explorar em segundos, este tipo de defesa exige um desgaste físico dos dois jogadores que marcam na frente, já que precisam de deslocamentos mais rápidos e longos lembrando que na maioria do tempo a bola é trabalhada na área de responsabilidade destes defensores e deve ser uma defesa muito bem trabalhada, ou seja, treinada excessivamente para que o adversário não consiga explorar com facilidade as áreas vulneráveis. (FERREIRA e ROSE JÚNIOR, 2003).

Daiuto (1991), também destaca alguns pontos negativos da defesa zona 2-1-2, afirmando que **não é viável utilizar a defesa contra bons arremessadores de média e longa distancia**, pois esta área fica vulnerável. A figura abaixo deixa evidente os jogadores de defesa dispostos na zona 2-1-2 sendo que dois defendem na frente, há ainda o jogador 5 no meio e os dois mais atrás.

Figura 1: defesa 2-1-2.



Fonte: <http://balanacesta.blogspot.com.br/>

2.2.2.2 Defesa por zona 3-2

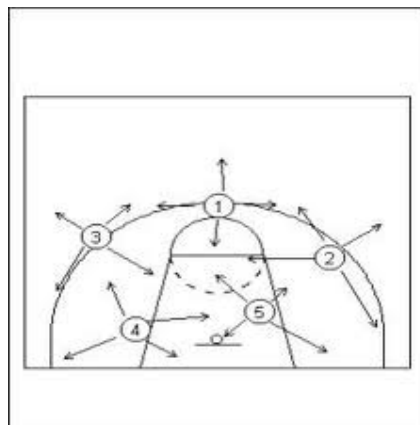
Este tipo de defesa zona os jogadores se posicionam de maneira que um defensor no meio em cima da linha de três pontos, dois jogadores aproximadamente na linha de três pontos ao lado e os guardas que se posicionam no fundo sendo um de cada lado. Como toda defesa não é perfeita está também há suas vantagens e desvantagens. Normalmente o ataque joga com um armador na zona central dois alas abertos ao seu lado, e dois pivôs se movimentando que é exatamente onde a defesa está posicionada causando assim uma compatibilidade com a defesa individual, o time atacante tem dificuldades de executar o arremesso de média distância levando em consideração a posição onde a defesa está postada, caso a equipe adversária não tenha uma boa tática para sair da defesa 3-2 sentirá dificuldade em atacar, ou seja, diminui as possibilidades de arremesso. Analisando a defesa pode-se citar sua viabilidade no ensino porque é fácil de ser ensinada e compreendida, pois as áreas de ação de cada defensor são menores e bem demarcadas. Quando a equipe é marcada zona sua arma para o ataque normalmente vai ser a troca de passes o que não ocorre nesta zona porque dificulta a esta troca. Assim como na defesa 2-1- 2 os **homens tem seus lugares demarcados por isso a saída rápida para o contra ataque organizado é de fácil acesso**. Contra equipes onde os pivôs não tenham um bom trabalho e operosidade, **consequentemente a força são os laterais e armador que finalizam normalmente de média e longa distância, está defesa será muito eficiente**

sendo que dificulta este trabalho dos homens abertos. A defesa 3-2 tem como vantagem também que poderá ser agressiva, se o técnico optar, assim poderá impor seu ritmo e não deixar que a equipe atacante venha controlá-lo. (PRIMO, 1986)

Os jogadores deverão ter a noção de coletivo, onde a ação da cobertura deverá ser rápida e precisa, obtida através dos treinamentos, como tem semelhança com a defesa individual muitas vezes o defensor fica na situação de confronto direto com o atacante assim sendo exigido que este tenha um bom conhecimento básico da defesa individual para não ser abatido, como esta tem o objetivo de dificultar bolas de longa e média distância consequentemente os pivôs adversários tendem a serem explorados por isso ficará vulnerável o setor mais perto da cesta e perigoso se tiver bons pivôs no ataque, como toda defesa tem seus pontos vulneráveis a 3-2 tem seus cantos da quadra que poderão ser explorados com arremessos nos cantos ou a infiltração que sobrecarregará os guardar que estarão marcando embaixo, pois além de dificultarem a ação dos pivôs contrários ainda terão de marcar as infiltrações e arremessos que sairão na sua área de defesa.

A figura a seguir mostra os jogadores de defesa dispostos na zona 3-2 sendo os três mais a frente, e os dois maiores que normalmente são os pivôs no fundo.

Figura 2: defesa 3-2



Fonte: esportesmais.webnode.com.br

2.2.2.3 Defesa por zona 1-3-1

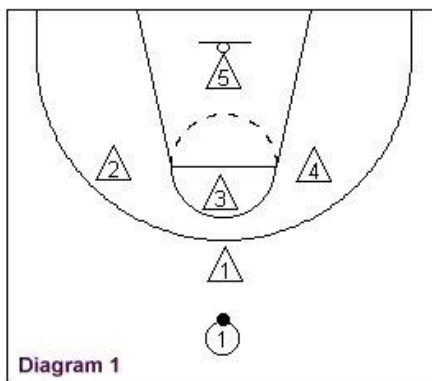
Este tipo de defesa muitas vezes é utilizado para surpreender a equipe adversária por isso se a equipe for mal preparada taticamente não saberá perceber as áreas vulneráveis desta defesa. Para se conseguir uma boa posição de arremesso, a equipe atacante contra zona executa uma rápida troca de passes, o que não funciona com a zona 1-3-1, pois como os jogadores estão dispostos em maior número acima do garrafão e suas imediações dificulta a troca de passes e a movimentação do ataque, a área perto do lance livre, local este que é muito explorado pelas equipes atacantes, é positivo taticamente pela concentração de jogadores defensivos posicionados nesta área.

Seguindo o mesmo exemplo da zona 2-1-2 e 3-2 a zona 1-3-1 também é de fácil acesso para o contra ataque por causa de seus jogadores dispostos em áreas fixas. Este tipo de defesa busca **impedir arremessos de longa e média distância** sendo que os jogadores se posicionam de forma a evitar esses determinados arremessos, o pivô de cima, que normalmente joga na linha de lance livre, é anulado ou diminui muito sua possibilidade de jogo, pois é nesse setor que há mais segurança defensiva, **é uma defesa por zona agressiva pela concentração dos jogadores mais acima.** (BEARD, POPOWITZ E SAMSON, 1988)

A defesa 1-3-1 tem suas desvantagens, sendo que se jogar contra equipes bem preparadas taticamente, que saibam usar as áreas vulneráveis desta, como o fundo da quadra, são criados problemas de posicionamento para seus jogadores, no momento em que estas áreas forem exploradas os homens que defendem mais próximo a cesta sofrem sobrecarga por seu raio de ação ampliar e dificultar seus deslocamentos, por ser uma defesa concentrada acima da área de lance livre fica debilitada embaixo da cesta e conseqüentemente o rebote defensivo também. Por ser uma defesa que joga mais acima e tem confronto individual, **em relação a 2-1-2 a falta pessoal cometida aumenta.** As áreas frágeis desta defesa são também os cantos da quadra onde o adversário tenta explorar seu maior número de tentativas, ou infiltração pelas linhas de fundo que também fica debilitada, ao mesmo tempo em que isso ocorre os pivôs que jogam perto da cesta tem mais liberdade para jogar facilitando assim o trabalho destes, ou seja, o adversário consegue explorar taticamente a defesa se ela não for muito treinada e executar as coberturas corretamente. (FERREIRA e ROSE JUNIOR, 2003)

A figura a seguir demonstra os jogadores de defesa posicionados de acordo com a zona 1-3-1, sendo cada um disposto no local determinado pela zona a ser marcada.

Figura 3: defesa 1-3-1



Fonte: http://www.guidetocoachingbasketball.com/flexing_zone.htm

2.2.2.4 Pressão por zona quadra toda

Para se marcar a defesa zona é preciso que o defensor tenha dominado as características básicas da defesa individual e um bom preparo físico para suportar esse ritmo de marcação, cada jogador tem seu posicionamento e pelo fato de ser zona não impede de ser uma defesa agressiva, esta sempre combaterá a bola e o adversário assim dificultando o seu trabalho. A defesa pressão é perigosa por deixar seu campo defensivo e marcar na quadra de ataque por isso é fundamental usá-la em momentos oportunos no jogo, proporciona um trabalho coletivo muito maior assim o treinamento desta deve ser mais intenso pela variação de situações que a defesa apresenta, ou seja, cada jogador deve saber suas responsabilidades bem treinadas e esclarecidas para obter êxito nesta defesa. A zona pressão possui características próprias onde cada jogador marca dentro de cada setor, busca pressionar o lado em que a bola esteja, dificultando a movimentação, a busca pela bola sempre é constante por isso a defesa se movimenta e penderá sempre para o lado que ela estiver sendo uma das finalidades da zona pressão dificultar ou impedir a progressão da bola para o ataque para conseguir que o adversário não passe para a quadra de ataque ou cometa o erro para a defesa ter a posse de bola novamente.

Usa-se a oportunidade de dois contra um com o objetivo de causar o erro do adversário. (BEARD, POPOWITZ E SAMSON, 1988)

Esta defesa exige que a cobertura seja feita de forma excelente principalmente os jogadores que se posicionam mais longe da bola precisam antecipar-se. O defensor não deve ficar atrás da linha da bola por que assim vai estar em desvantagem, é importante saber as posições definidas quando o adversário conseguir chegar ao campo de ataque para que tenha uma defesa montada e dificulte o ataque.

O sistema defensivo sob pressão zona tem como seus principais benefícios o fator surpresa que normalmente leva o jogador a ação precipitada, forçar o ataque a arremessar ou passar de forma precipitada conseqüentemente cometendo erros e aumentar as possibilidades de recuperação de bola rápida. Há também suas desvantagens onde pelo fato de ocorrer sempre o dois conta um, resulta em jogador sem marcação que o ataque pode utilizar de maneira eficiente e tem probabilidade de cometer mais faltas pessoais que outras defesas zonas. (FERREIRA e ROSE JUNIOR, 2003)

2.2.3 Sistema de defesa mista

Este tipo de defesa utiliza dois sistemas juntos, ou seja, ao mesmo tempo em que está marcando zona há também alguém marcando individual. Existe variáveis de zona assim como modifica também o numero dos jogadores que marcam individual, depende da situação da equipe e o objetivo do técnico em utilizá-la.

2.2.3.1. Box and one

No caso do Box and one apenas um defensor marca provavelmente o melhor jogador da equipe adversária enquanto seus companheiros de equipe usam o sistema zona onde normalmente dispostos em um quadrado na dimensão do garrafão. A defesa mista dificulta a ação do principal jogador da equipe adversária por ele estar sendo marcada individual outra vantagem é que altera o ritmo de jogo da equipe atacante e faz com que tenha que se adaptar a defesa, assim mudar a equipe taticamente. Como toda defesa esta também tem suas desvantagens, onde

com a retirada de um defensor a área de defesa fica mais desprotegida e exige maior atenção dos jogadores com a movimentação da bola e coberturas. (FERREIRA e ROSE JUNIOR, 2003)

2.2.3.2 Triangle and Two³

Este sistema consiste em três jogadores marcando um triângulo, sendo um na entrada do garrafão e dois mais embaixo, e ainda dois jogadores marcando individual normalmente os melhores pontuadores ou o armador. Normalmente as equipes no treino de ataque se preparam para jogar contra defesa individual ou zona, por isso está tática defensiva quando utilizada obtém certo grau de sucesso.

Geralmente não utilizamos este sistema no início do jogo. Favorecemos a utilização deste sistema em alguns momentos táticos do jogo especialmente quando estamos objetivando mudar o ritmo do jogo, forçar a equipe adversária a pedir tempo, ou para manter a bola longe das mãos do armador principal e do cestinha da equipe. (CARVALHO, 2001, p. 130).

É positivo adotar este sistema quando a equipe adversária depende muito do armador para conseguir chegar a cesta, e também de somente um jogador para fazer a maioria dos pontos. Assim os demais jogadores sentem-se obrigados a adotar uma nova postura dentro do jogo, o que leva algum tempo para se sentirem confortáveis exercendo essas novas funções, tempo este que faz a diferença nos jogos.

2.3 OLESC

Esta competição está inserida dentro do cronograma da FESPORTE (Fundação Catarinense de Esporte), com sede localizada em Florianópolis, que é vinculada à Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, que teve como propósito de criação organizar e desenvolver o esporte amador em Santa Catarina. A FESPORTE tem como visão o esporte, associado à saúde, ao turismo e a cultura juntamente com a educação para facilitar a execução da política pública do esporte

³ No Brasil comumente denominada de triangulo dois.

catarinense, através de programas e projetos esportivos em busca do melhor do esporte e da população Catarinense.

A OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense) que é incluída como um dos eventos da FESPORTE foi criada a partir do dia 12 de dezembro de 2000, quando integrantes do CED (Conselho Estadual de Esporte) reuniram-se em Florianópolis para decidir assuntos sobre a competição. O objetivo era debater a troca do JESC (Jogos Escolares), que inclui alunos de 11 a 15 anos, pela OLESC (Olimpíada estudantil Catarinense), preocupados com a lacuna que iria ser aberta no âmbito escolar sem os JESC (Jogos Escolares) decidiram por promover outro evento escolar. No dia 9 de março de 2001 a FESPORTE (Fundação Catarinense de Esporte), abriu seu calendário de competições, em que havia os microrregionais, regionais e o estadual da OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense).

Criciúma foi à primeira cidade escolhida para realizar a competição estadual, no período de 17 a 24 de julho. Houve participação, na fase estadual, de 65 municípios e 4 mil atletas. No dia 17 a competição iniciou com o handebol masculino. Dentro da competição já passaram muitos atletas que adiante receberam prêmios, foram coroados ou convocados para seleção Brasileira. (FESPORTE, 2012)

A competição atualmente abrange atletas em modalidades coletiva, que é o caso do presente estudo, de 13 a 16 anos completados no ano da competição. As equipes disputam primeiramente os microrregionais, se ocorrer de entrar mais equipes que o número de vagas, em seguida ocorre os regionais que também somente é disputado se entrarem mais equipes que o número de vagas para o estadual naquela região, e por último acontece o estadual onde os times que se classificaram disputam as medalhas de ouro, prata e bronze. As modalidades que entram em disputa durante a competição são atletismo, basquete, ciclismo, futsal, ginástica artística, handebol, judô, natação, tênis, vôlei, xadrez todas nos dois naipes e ginástica rítmica desportiva. FESPORTE, (2012)

Este ano a competição estadual foi ser sediada pela cidade de Criciúma, portanto as disputas ocorreram nesta cidade. As equipes a serem estudadas são de basquete feminino, que a competição permite jogar de 13 a 16 anos completados naquele ano, Sendo assim pode-se considerar desporto infanto juvenil, o treinamento já tem uma característica mais sistematizada, que tem um processo pedagógico de desenvolvimento visando competições em grande número,

procurando não haver a “carga negativa” que há na competição na fase adulta, ou seja, fazer com que esses adolescentes não tenham uma carga de trabalho maior que o adequado para sua idade.

3. METODOLOGIA

A metodologia científica é um processo que possibilita questionar a realidade, é o caminho que se deve percorrer para chegar aos resultados da forma mais segura possível através de etapas e procedimentos fundamentais da pesquisa. (MATTOS; ROSSETO JUNIOR; BLECHER, 2004)

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, descritiva de natureza quantitativa e analítica. É quantitativa, pois os dados podem ser quantificados, traduzindo em números as informações para classifica-las e analisa-las. Deste modo foi analisado o tempo que cada sistema defensivo foi utilizado pelas equipes, as cestas de três e contra ataques convertidos, e faltas cometidas.

A pesquisa observou as oito equipes de basquete feminino, que participaram da segunda fase da 12ª OLESC.

Segundo Lakatos e Marconi (2002) os instrumentos para a elaboração da pesquisa são escolhidos com base nos objetivos do pesquisador. O instrumento de coleta de dados é uma matriz de observação, que foi construída para verificar quais tipos de defesa e quanto tempo cada uma é utilizada, além de identificar também bolas de três pontos tomadas, contra ataque a favor e faltas cometidas.

A coleta de dados foi realizada a partir da segunda fase dos jogos de basquetebol feminino da 12ª OLESC (Olimpíada Estudantil Catarinense), desde o início até o término dos mesmos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esclareço algumas opções e abreviaturas utilizadas na apresentação dos dados com o propósito de facilitar a compreensão dos leitores. Os dados vão ser apresentados em seu número absoluto (Abs) e em percentuais (%) procurando oferecer uma visão comparativa das eficiências e características de cada defesa.

Utilizamos a abreviação C.A para o termo contra-ataque.

As diferenças de tempo de observação deve-se a classificação de algumas equipes para as semifinais e finais. Ou seja, as quatro equipes finalistas fizeram 3 jogos cada uma, sendo que as quatro equipes que foram desclassificadas na segunda fase fizeram 1 jogo cada uma, totalizando 8 equipes pesquisadas.

Tabela 1 – Jaraguá do Sul

Jaragua do Sul							
	Individual		Zona 2-1-2		Box-and-one		Total
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Tempo utilizado	94	78	24	20	2	2	120
3 pontos contra	3	60	2	40	0	0	5
Faltas Cometidas	25	75	7	21	1	4	33
C.A, realizados	2	25	6	75	0	0	8

MINOTO (2012)

A equipe de Jaraguá do sul marcou a maior parte do tempo individual, sendo 94 minutos que corresponde a 78% do tempo.

A 2-1-2 foi utilizada pela equipe 20% do tempo e a Box and One 2% do tempo. Analisando os pontos obtidos durante a pesquisa podemos notar proporcionalmente pelo tempo que os três pontos tomados quando usando a marcação 2-1-2 é maior que as outras duas defesas utilizadas pela equipe. Enquanto na marcação individual sofre uma cesta de três a cada 31 minutos, a defesa 2-1-2 sofre a cada 12 minutos.

Daiuto (1991), afirma que não é viável utilizar a defesa 2-1-2 contra bons arremessadores de média e longa distancia, pois esta área fica vulnerável. Fica confirmada na observação empírica as afirmações encontradas na literatura da área. Pendente ainda fica a análise sobre como se comportam os diferentes sistemas por zona em relação a vulnerabilidade de arremessos dos 3 pontos. Estes dados serão

analisados nas equipes de Chapecó, Joinville e Porto União que utilizaram mais de um sistema de zona e na posterior articulação entre todas as equipes.

As faltas cometidas tanto na defesa individual quanto na zona 2-1-2, foram cometidas 1 falta a cada três minutos, o que não confirma a teoria, mas há algumas questões técnicas da equipe que não foram pesquisadas, porém percebidas, como a percepção do pesquisador que a zona 2-1-2 desta equipe era bastante agressiva.

É notável a diferença de contra ataques convertidos quando a equipe utilizou a defesa 2-1-2. Mesmo marcando a maioria do tempo individual ainda assim o número de contra ataques foi maior quando utilizado a 2-1-2. Apenas 2 contra ataques na individual contra 6 na defesa zona, confirmando a literatura pesquisada que cita como uma vantagem desta zona a fácil organização de sair para o contra ataque.

Tabela 2 - Chapecó

	Chapecó									
	Individual		Zona 2-1-2		Zona 1-3-1		Triângulo		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%		
Tempo utilizado	21	17	25	21	54	45	20	17	120	
3 pontos contra	1	25	1	25	2	50	0	0	4	
Faltas Cometidas	8	22	7	19	18	48	4	11	37	
C.A. realizados	1	9	4	33	7	58	0	0	12	

MINOTTO (2012)

Esta equipe utilizou a maior parte do tempo a defesa 1-3-1, sendo que exceto a triângulo as demais defesas tomaram bolas de três a cada 21, 25, e 27 minutos sucessivamente, portanto a defesa individual nesta situação teve mais bolas de três tomadas que as zonas. Mas analisando apenas as zonas, como afirma a literatura a 1-3-1 é uma defesa por zona mais agressiva. (BEARD, POPOWITZ E SAMSON, 1988). Por isso a zona 2-1-2 teve mais bolas de três pontos tomadas que a zona 1-3-1.

O número de faltas cometidas pela equipe analisando cada minuto é maior quando utiliza a defesa individual, sendo que a triângulo apresenta um numero reduzido de falta cometida comparando com as defesas utilizadas pela equipe de Chapecó.

Salta aos olhos a diferença entre duas defesas do sistema por zona. Na defesa 2-1-2 o número de faltas foi significativamente menor do que na defesa 1-3-1, confirmando a literatura sobre a agressividade da defesa 1-3-1.

Nas defesas zonas 2-1-2 e 1-3-1 os contra ataques realizados são em número maior do que na defesa individual e triangulo. Enquanto em 21 minutos de defesa individual se efetuou apenas um contra-ataque e na triangulo nenhum contra-ataque em 20 minutos; na defesa 2-1-2 em 25 minutos realizaram-se quatro contra-ataques e na 1-3-1 em 54 minutos foram realizados 7 contra ataques. Sendo assim fica evidente que nas defesas zonas o contra ataque é efetuado de maneira mais eficiente. Confirmando a literatura que afirma que seguindo o mesmo exemplo da zona 2-1-2 e 3-2 a zona 1-3-1 também é de fácil acesso para o contra ataque por causa de seus jogadores dispostos em áreas fixas. (BEARD, POPOWITZ E SAMSON, 1988)

Novamente a defesa que se mostrou mais eficiente para o contra-ataque foi a 2-1-2 com um contra-ataque a cada 6 minutos em relação a 1-3-1 com um contra-ataque a cada 8 minutos.

Tabela 3 - Joinville

	Joinville								Total
	Individual		Zona 2-1-2		Zona 3-2		Triangulo		
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Tempo utilizado	88	73	18	15	11	9	3	3	120
3 pontos contra	4	50	4	50	0	0	0	0	8
Faltas Cometidas	23	71	5	16	4	13	0	0	32
C.A. realizados	4	80	1	20	0	0	0	0	5

Minotto (2012)

Esta equipe utilizou na maior parte do tempo a defesa individual, sendo 88 minutos. Porém sofreu o mesmo número de bolas de três pontos nas defesas individual e 2-1-2 (quatro em cada uma). Assim percebe-se que a defesa 2-1-2 comparativamente - somente 18 minutos - sofreu um número mais elevado de bolas de três pontos. Confirmando a base teórica citada anteriormente. A defesa 3-2 e triangulo não tiveram bolas de três pontos.

As faltas cometidas pela equipe foram proporcionalmente parecidas na defesa individual e 2-1-2. Porém comparando as defesas zonas percebe-se que a zona 3-2 cometeu mais falta, ratificando a literatura de ser mais agressiva que a 2-1-2 (PRIMO, 1986).

Na defesa triangulo não houve falta, ou seja, é a defesa com menos número de faltas cometidas nessa equipe.

Os contra ataques enquanto utilizando a defesa individual aconteciam a cada 22 minutos. Na defesa zona 2-1-2 ocorria um contra-ataque a cada 18 minutos, ficando evidente que na zona 2-1-2 é mais fácil a saída de contra ataque organizado e conseqüentemente convertido. Na 3-2 e na triangulo não ocorreram contra-ataques.

Tabela 4 – Porto União

	Porto União						Total
	Individual		Zona 2-1-2		Zona 3-2		
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Tempo utilizado	23	19	81	68	16	13	120
3 pontos contra	0	0	4	80	1	20	5
Faltas Cometidas	2	8	22	84	2	8	26
C.A. realizados	1	8	10	77	2	15	13

MINOTTO (2012)

Esta equipe na maior parte do tempo, 81 minutos, marcou a zona 2-1-2.

Os pontos de três tomados por esta foram todos quando a marcação era por zona, sendo 2-1-2 ou 3-2. Na defesa individual não foi tomado nenhuma cesta de três pontos, na defesa 2-1-2 foram convertidas pelas equipes contrárias quatro cestas de três pontos e na 3-2 uma cesta de três pontos. Ferreira e Rose Júnior (2003) apontam que as defesas por zona facilitam os arremessos de média e longa distancia.

Percebe-se que nas faltas cometidas além de ter mais tempo absoluto utilizando a defesa 2-1-2, proporcionalmente também cometeu mais faltas do que as outras defesas. Na individual cometeu duas (uma falta a cada 11,5 minutos) e na 2-1-2 vinte e duas (uma falta a cada 3,6 minutos). Na 3-2 porém que também é uma

defesa zona cometeu um numero menor de faltas, em 16 minutos cometeu apenas duas faltas.

Nos contra ataques feitos há um grande numero quando utilizando a zona 2-1-2, sendo que na individual teve pouco contra ataque, apenas um. Ferreira e Rose Júnior (2003) apontam como vantagem do sistema defensivo zona a facilidade do contra ataque.

Tabela 5 - Blumenau

	Blumenau				
	Individual		Box and One		Total
	Abs	%	Abs	%	%
Tempo utilizado	36	90	4	10	40
3 pontos contra	0	0	0	0	0
Faltas Cometidas	13	93	1	7	14
C.A. realizados	1	100	0	0	1

MINOTO (2012)

Esta equipe marcou a maior parte do tempo individual, sendo apenas 4 minutos da defesa Box and One.

Não houve em ambas as defesas cesta de três pontos tomadas, tendo em vista que pela literatura são duas defesas onde o arremesso de longa distancia é bem marcado.

Na defesa individual houve mais faltas cometidas que na Box and One. Explica-se pelo tempo absoluto que foi utilizada a defesa individual e também por ser uma defesa mais agressiva que a Box.

O contra-ataque feito na individual aconteceu apenas uma vez, enquanto que a Box and one não proporcionou nenhum contra-ataque convertido para a equipe. Confirmando a literatura pesquisada, que não aparece como vantagem destas defesas o contra-ataque.

Tabela 6 - Itajaí

Itajaí			
	Individual		Total
	Abs	%	
Tempo utilizado	40	100	40
3 pontos contra	0	0	0
Faltas Cometidas	12	100	12
C.A. realizados	0	0	0

MINOTO (2012)

Esta equipe fez sua marcação 100% do tempo individual, não houve três pontos tomados pela mesma sendo que a defesa individual não proporciona facilidade para isso.

Souza (2007) cita através de vários autores que nesta defesa o homem que estiver com posse de bola é pressionado, o que dificulta os arremessos.

Houve doze faltas cometidas que não é um numero grande para essa defesa.

Não houve contra ataque feito pela equipe de Itajaí, percebendo assim juntamente com a literatura pesquisada que esta defesa não proporciona a organização para saída de contra ataque.

Tabela 7 – Rio do Sul

Rio do Sul							
	Individual		Zona 2-1-2		Triangulo		Total
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Tempo utilizado	31	78	5	12	4	10	40
3 pontos contra	0	0	1	100	0	0	1
Faltas Cometidas	15	88	0	0	2	12	17
C.A. realizados	1	100	0	0	0	0	1

MINOTTO (2012)

A maior parte do tempo a equipe marcou a defesa individual, sendo 31 minutos. Durante esse tempo de defesa individual e os 4 minutos utilizando defesa triangulo não houve cesta de três pontos tomados. A equipe utilizou 5 minutos de zona 2-1-2 e tomou neste tempo uma cesta de três pontos, confirmando que a defesa zona 2-1-2 facilita os arremessos de media e longa distancia.

O maior numero de faltas cometidas foi utilizando as defesas individual e triangulo, sendo 15 faltas e 2 faltas sucessivamente. Quando utilizando a defesa 2-1-2 a equipe não cometeu falta. Embasado na teoria onde Souza (2007) destaca uma

das desvantagens da defesa individual, há maior contato físico, portanto consequentemente mais faltas cometidas.

Foi proporcionado apenas um contra ataque convertido durante o tempo de 31 minutos em que a equipe utilizou a defesa individual. Nas defesas 2-1-2 e triangulo não houve contra ataque convertido pela equipe.

Tabela 8 – Campos Novos

Campos Novos					
	Individual		Zona 3-2		Total
	Abs	%	Abs	%	
Tempo utilizado	30	75	10	25	40
3 pontos contra	0	0	3	100	3
Faltas Cometidas	10	77	3	23	13
C.A. realizados	1	100	0	0	1

MINOTTO (2012)

A equipe na maior parte do tempo de jogo utilizou a defesa individual. Foi utilizado também a defesa 3-2 por dez minutos. Durante o tempo em que a defesa utilizada foi a zona 3-2 a equipe sofreu três cestas de três pontos e nos trinta minutos de defesa individual não houve bolas de três pontos contra. O que deixa evidente que enquanto marcado defesa zona tem a desvantagem de ser mais fácil o arremesso de longa distancia.

O maior número de faltas cometidas foi quando a equipe utilizou a defesa individual, sendo dez faltas. Na defesa zona ocorreram três faltas, proporcionalmente sendo a mesma quantidade para as duas defesas utilizadas.

Houve apenas um contra ataque da equipe quando esta estava marcando a defesa individual, marcando a zona 3-2 não houve contra ataque.

Tabela 9 – Defesa Individual

Defesa individual			
	Abs	%	Total
Tempo utilizado	363	53	640
3 pontos contra	8	30	26
Faltas Cometidas	108	58	184
C. A. realizados	11	26	41

MINOTTO (2012)

A defesa individual na totalidade foi a utilizada por mais tempo, sendo 363 minutos. Dos times incluídos na pesquisa todos utilizaram a defesa individual.

Nos pontos analisados percebe-se que comparando com o tempo utilizado as bolas de três pontos tomados nessa defesa representam um baixo percentual. Foram apenas 30% das bolas de três pontos convertidas quando os times estavam marcando a defesa individual.

As faltas cometidas como evidencia a literatura, foram em numero mais elevado que as demais defesas. Souza (2007) destaca através de vários autores as desvantagens da defesa individual em que uma delas é que há maior contato físico, portanto, conseqüentemente mais faltas cometidas.

Os contra ataques feitos assim como as bolas de três pontos foram um numero baixo, 11 no total, que corresponde a 26% do total de contra ataques.

Tabela 10 – Defesa Zona 2-1-2

Defesa zona 2-1-2			
	Abs	%	
Tempo utilizado	153	24	640
3 pontos contra	12	46	26
Faltas Cometidas	41	22	184
C.A. realizados	21	51	41

MINOTTO (2012)

Esta defesa foi a segunda defesa mais utilizada pelas equipes com 153 minutos. Nas bolas tomadas de três pontos nota-se o numero mais elevado de cestas, 12 no total, sendo que foi utilizada por 210 minutos a menos que a defesa individual e mesmo assim tomou mais cestas de três pontos, totalizando 46% das bolas de três pontos tomadas.

As faltas cometidas diminuíram, totalizando 41 faltas, uma defesa sem muito contato e conseqüentemente sem muitas faltas. Foram cometidas apenas 22% das faltas totais utilizando esta defesa.

De acordo com a literatura facilita a organização da saída de contra ataque, por isso em consideração as demais defesas esta teve muitos contra ataques, 21 no total representando 51%, percebe-se assim que mais da metade dos contra ataques foram executados quando utilizada a defesa 2-1-2.

Tabela 11 – Defesa Zona 3-2

Defesa zona 3-2			
	Abs	%	
Tempo utilizado	37	5	640
3 pontos contra	4	15	26
Faltas Cometidas	9	5	184
C.A. realizados	2	5	41

MINOTTO (2012)

Como uma defesa zona, novamente esta perante o tempo tomou um elevado numero de cestas de três pontos, sendo 4 em 37 minutos utilizada.

Consta 15% das bolas de três pontos tomadas, é um numero elevado levando em conta o pouco tempo que foi utilizada (5%).

As faltas cometidas foram 9 no total, poucas também pois apesar de ser uma zona mais aberta é também com pouco contato, menos do que a defesa individual, teve 5% das faltas cometidas.

Os contra ataques convertidos foram 2 no total, sendo um dado considerável tendo em vista o tempo utilizado desta defesa, 5% dos contra ataques foram feitos na defesa zona 3-2, que apesar de ser zona, proporciona menos contra-ataque do que uma defesa zona 2-1-2.

Tabela 12 – Defesa Zona 1-3-1

Defesa zona 1-3-1			
	Abs	%	
Tempo utilizado	54	9	640
3 pontos contra	2	8	26
Faltas Cometidas	18	10	184
C.A. realizados	7	17	41

MINOTTO (2012)

Esta defesa foi utilizada apenas por uma das equipes, sendo que por ser uma defesa zona bastante aberta impediu a precisão dos arremessos de três pontos, sendo convertidas apenas 8% das cestas de três pontos.

As faltas cometidas foram em número maior do que o esperado para defesa por zona considerando o tempo em que foi marcada.

E os contra ataques fica evidente o numero alto deste, pois a 1-3-1 é a defesa zona que proporciona uma boa saída para os contra ataques de forma organizada, 17% dos contra-ataques foram realizados nesta defesa.

Tabela 13 – Defesa Mista Triangulo

Defesa mista triangulo			
	Abs	%	
Tempo utilizado	27	4	640
3 pontos contra	0	0	26
Faltas Cometidas	4	2	184
C.A. realizados	0	0	41

MINOTTO (2012)

Esta defesa foi pouco utilizada por ser uma defesa mista e mais complexa que as demais. Não houve pontos de três tomados quando foi utilizada sendo este um ponto positivo desta. As faltas cometidas foram poucas, apenas quatro em 27 minutos, equivalendo a 4% das faltas cometidas. Porém não ocorreu contra ataque durante a utilização desta defesa, sendo este um ponto negativo.

Tabela 14 – Defesa Mista Box and one

Defesa mista Box and one			
	Abs	%	
Tempo utilizado	6	1	640
3 pontos contra	0	0	26
Faltas Cometidas	2	1	184
C.A. realizados	0	0	41

MINOTTO (2012)

A Box and por ser uma defesa mista e mais complexa foi a menos utilizada pelos técnicos na competição, foi utilizada apenas 1% do tempo. Não foram tomados cestas de três pontos nesses 6 minutos de utilização, porém foram feitas duas faltas, sendo que corresponde a 1% das faltas cometidas, tendo em vista que foi utilizada pouco tempo, e não foi convertido nenhum contra ataque nesses minutos.

5 CONCLUSÃO

O basquetebol é um jogo dinâmico, que vem evoluindo no decorrer do tempo. Os técnicos a cada dia buscam uma defesa que faça a sua equipe ter um melhor rendimento, buscando obter vantagens em três detalhes do jogo, o contra ataque, as faltas cometidas, e levar menos cestas possíveis de 3 pontos, sendo assim existem vários sistemas de marcação: individual, zonas e combinadas, estas são as que foram estudadas durante o trabalho.

Os três pontos abordados acima também são pontos destacados na bibliografia da área e foram estudados e analisados nas equipes femininas a partir da segunda fase, na 12ª OLESC (Olimpíada Estudantil de Santa Catarina). A pesquisadora criou uma tabela de anotação que foi utilizada durante os jogos, nesta foi anotado cada minuto, a defesa utilizada e os três pontos já destacados. A partir daí foi comparado junto a literatura se estes três pontos dependendo do sistema de defesa utilizada são negativos ou positivos levando em conta a bibliografia pesquisada e se realmente existe evidencia.

Foram analisadas as cestas de três pontos tomadas pelas equipes, sendo assim como evidencia a literatura as defesas zonas 3-2 e principalmente a 2-1-2 cria oportunidade com mais facilidade para o arremesso de três pontos convertidos, por isso no trabalho em questão estas foram as que mais sofreram cestas de três pontos. Quando utilizada a defesa individual houve poucas cestas de três pontos convertidas, já as mistas não proporcionaram cestas de três pontos.

Na análise das faltas cometidas como afirma a bibliografia, a defesa individual foi a que mais cometeu faltas durante as partidas de basquetebol analisadas. As zonas mais abertas, ou seja, as mais agressivas como a 1-3-1 também cometeram mais faltas que as demais defesas. As zonas 2-1-2 e 3-2 e ainda as defesas mistas, como evidencia na literatura pesquisada, foram as defesas que menos cometeram faltas.

O último ponto analisado na pesquisa foi sobre os contra ataques, novamente confirmando o que a literatura expressa, que quando utilizado defesas zonas existe possibilidade de contra ataque organizado e mais fácil de ser convertido. No período de tempo em que foi utilizada a zona 2-1-2, 1-3-1 e 3-2 houve maior numero de contra ataques que as demais defesas. A defesa individual e as defesas mistas teve poucos contra ataques convertidos.

Concluindo assim através da pesquisa realizada que os dogmas consagrados são válidos, pois como cita a bibliografia toma-se mais cestas de três pontos quando marcado defesas zonas como 2-1-2 e 3-2 que individual. As faltas cometidas são em maior número quando marcado a defesa individual, as defesas zonas cometem menos faltas, sendo que defesa como 1-3-1 por ser mais agressiva tende a fazer mais faltas que as demais zonas, como pesquisado na bibliografia. E por fim os contra ataques realizados são mais propícios nas zonas do que marcando individual como pesquisado na literatura da área.

Cabe ainda pesquisar outros detalhes, que não foram abordados, como o nível técnico das equipes e os rebotes. Particularmente como técnica de basquetebol, creio que a defesa individual é a que proporciona mais benefícios, pois é uma defesa mais agressiva, portanto, existe mais erros do adversário e conseqüentemente mais posse de bola para a equipe.

REFERÊNCIAS

BEARD, Butch; POPOWITZ, Glenn; SAMSON, David. **El Jugador Completo de Baloncesto**. Barcelona: Hispano Europea, 1988.

BORGES, Nuno Nóvoa de Farias Martins. **O Jogo e a Formação do Jogador: Proposta de Modelo Evolutivo de Construção de Defesa**. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14705/2/6863.pdf>. Acesso em 15 jun 2012.

CARVALHO, Walter. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAM, Pedro Alcino, SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 16. Ed. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol: na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. São Paulo: Hemus, 1971.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. São Paulo: Hemus, 1991.

Disponível em: <http://www.ligadebasquetefeminino.com.br/>. Acesso: em 17 jun. 2012.

Disponível em: <http://www.cbb.com.br/?skipintro=True>. Acesso em: 10 jun 2012.

DEFESA 2-1-2. Disponível em: <http://balanacesta.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 de jun. 2012.

DEFESA 1-2-2. Disponível em: <http://www.coachesclipboard.net/122zonedefense.html>. Acesso em: 11 de jun. 2012.

DEFESA 1-3-1. Disponível em: http://www.guidetocoachingbasketball.com/flexing_zone.htm. Acesso em: 11 de jun. 2012.

DUTRA, Gabriel. **Análise do perfil defensivo preconizado pelos treinadores de basquetebol de base do estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: http://www.bolar.com.br/pdfs/monografia_gabriel_dutra.pdf. Acesso em 15 jun. 2012.

FCB. Disponível em: <http://www.basket-fcb.com.br/fcb>. Acesso em: 10 jun. 2012.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol Técnicas e Táticas: Uma abordagem didática-pedagógica**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2003.

FIBA: INTERNATIONAL BASKETBALL FEDERATION. Disponível em: <http://www.fiba.com/pages/eng/fc/FIBA/quicFact/p/openNodeIDs/889/selectNodeID/889/>

quicFacts.html. Acesso em: 10 jun. 2012.

HISTORIA da OLESC. Disponível em:

http://www.fesporte.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=94. Acesso em: 20 jun. 2012.

HISTORIA DA WNBA. Disponível em://www.nba.com/brasil/historia_da_wnba.html. Acesso em: 16 de jun de 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JUNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física.** São Paulo: Phorte, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Baecelos. **Pedagogia do Esporte:** Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PRIMO, Giancarlo. **Baloncesto:** La defensa. Barcelona: Martínez Roca, 1986.

REIS, Cleiton Pereira. **Defesa do Basquetebol:** uma abordagem técnica, tática e ensino aprendido. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd132/defesa-do-basquetebol-tecnica-tactica>. Acesso em 15 jun de 2012.

SOUSA, Rui Humberto da Silva. **Estudo Descritivo da Defesa no Basquetebol em Equipas do Escalão Sênior Junior.** Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14718/2/6864.pdf>. Acesso em 05 de jun de 2012.

APÊNDICE

